



PAULO VI

acolhe

os Bispos

do mundo,

que afluem

a Roma

por terra,

ar e mar

para o

reinício

do Concílio.

A
V
E
M
A
R
I
A

VARIAS

CURADOS DO COMUNISMO

BERLIM (CD). "Estamos curados do comunismo, até o fundo de nosso coração". Estas palavras foram proferidas pelo sr. Donat Mutombo, secretário-geral da União Trabalhista de Gêneros Alimentícios, do Congo. O Sr. Mutombo veio à antiga capital alemã para visitar o muro erguido pelos potentados comunistas.

17 MILHÕES DE REFUGIADOS

MUNIQUE (CD). O Serviço de Recenseamento de Refugiados, criado pela Igreja, é o órgão competente para registrar o paradeiro de refugiados. De 1945 até 1963

foram registrados 17 milhões de refugiados. Cerca de 3.000 requerimentos são apresentados mensalmente a este Serviço de Recenseamento, sendo que só no mês de maio de 1963, foi esclarecido o paradeiro de 2.919 desaparecidos.

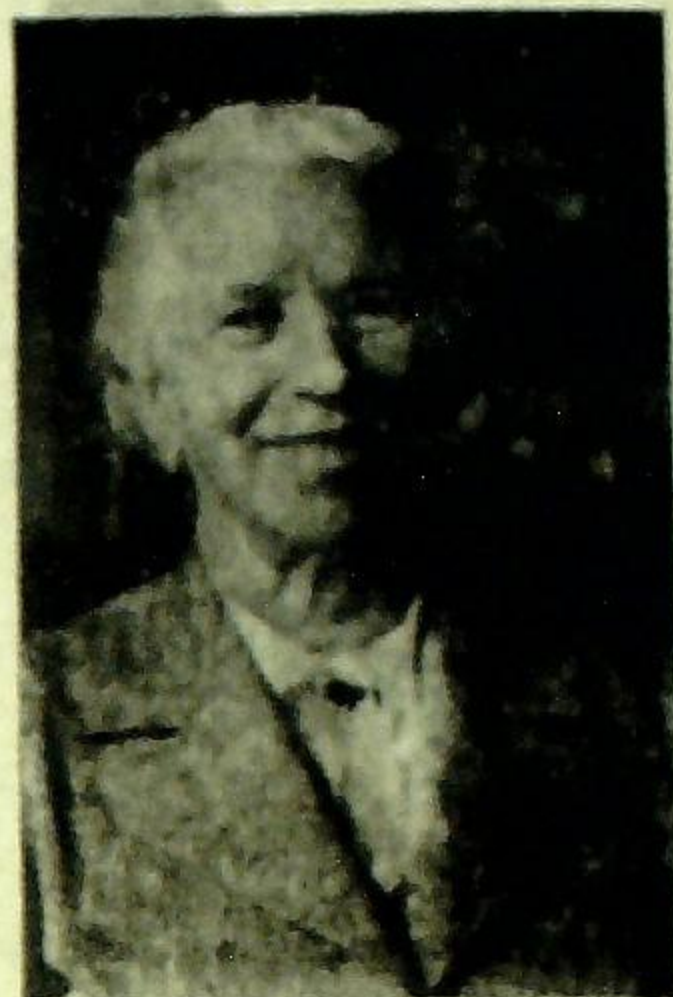
AVISOS

★ O Irmão Prapagandista da "AVE MARIA" visitará em breve as seguintes cidades:

São Carlos, Ribeirão Bonito, Trabiçu, Dourado, Boa Esperança do Sul, Bocaina, Brotas, Torrinha, Dois Córregos, Mineiros do Tietê, Campinas, Limeira, Tatu, Cordeirópolis, Cascalho, Santa Gertrudes e Ajapi.

NA PAZ DO SENHOR

PIRACICABA



D. Maricota Pereira Sodero

- Em Alegrete
D. Celina Silveira
- Em Cruz Alta
D. Valentina Andino
- Em Ijuí
D. Ondina Ylgenfrists
- Em Barbacena
D. Virginia C. Freitas
- Em Vargem Grande
Sr. Carlos Coelho Filhos
- Em São Carlos
D. Calisa L. Oliveira
- Em Viradouro
Sr. Angelo Gracioli
- Em Arapongas
D. Paula Rocha Ribeiro Hoppe
- Em Catanduva
D. Amália Prando
- Em Tambaú
D. Josefina Pollini Mazza

**A MAIS SENSACIONAL OFERTA!
de TODOS os TEMPOS!**

MÁQUINA
FLIKA-30

APENAS
Cr\$ 2.980,00

Veja que Maravilha!

Moderna! Garantida!
Tira 8 fotos 6x9 e 16
4 1/2 x 6 - Filmes 120 ou
620 - Instantâneo e
pôse - Fácil manêjo
Construção plástica
Visor esportivo
Resultados certos.

A mais sensacional oferta de todos os tempos! Você pode possuir agora uma máquina fotográfica a um preço nunca visto. Esta moderna máquina FLIKA 30 constitui uma instrutiva diversão a todo o momento.

FILMES PARA FLIKA-30
Temos em estoque, Cr\$ 350,00

NÃO MANDE DINHEIRO
Fazemos remessas para todo o país pelo Serviço de Reembolso Postal.

Seleções Literárias Ltda. Rua Júlio Conceição, 484-1.º And.
CAIXA POSTAL 6604 - S. PAULO

CUPOM-PEDIDO - Peça enviar-me, pelo reembolso postal

máquina FLIKA-30 e _____ filmes 120 620

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

AVE MARIA

ANO LXIV ★ NÚMERO 18
São Paulo, 29 de Setembro de 1963

— PADRES CLARETIANOS —
Diretor:
Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 500,00
Número avulso . . . Cr\$ 20,00
RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615
OFICINAS:
R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

NA linda natureza de Deus, as sombras escuras da noite se intercalam entre flamejantes crepúsculos e rútilas alboradas.

Na santa Igreja de Jesus, desceu uma noite caliginosa, entre a agonia de um coração, que fez palpar o mundo, e o dilúculo de uma aurora que reacendeu tôdas as esperanças.

Encontra-se de nôvo a Cristandade em "estado de Concílio".

Roma vê o retôrno promissor dos Pastôres; a grande Basílica vai reiniciar as assembléias memoráveis, as atenções do mundo se polarizam em tôrno daqueles cuja responsabilidade é avalisada pela presença do suave Cristo na terra e do Divino Espírito Celeste.

* * *

Acompanhe, tôda a Igreja de Deus, êsse gesto que se esforça para levantar do chão as miras dos homens, e situá-las na perspectiva das estrêlas.

* * *

Mercê do Concílio, a Igreja continua de braços abertos, anelando o amplexo universal que prefigure a união perfeita da Pátria.

E não é, assim, de todo indispensável, que o abraço se estreite, sempre mais sincero e sempre mais afetuoso, entre os que habitamos a Casa de Deus?

Que cuidemos imensamente mais da união dos corações do que da variedade das opiniões?

Como atrairíamos os irmãos de fora, os prídi-gos que rondam talvez a casa paterna, desejosos

De nôvo, o Concílio

Escreve especialmente para a "AVE MARIA"

Dom Antônio Maria A. de Siqueira
Arcebispo Coadjuôr de São Paulo

Relembrem-se, pois, e se reavivem, a par das ansiosas expectativas, as obrigações e deveres dos corações fiéis.

A oração e o interêsse pelo Concílio; dêle falar a Deus e aos homens, viver a responsabilidade subsidiária, com que todos somos solidários, no grande interêsse comum.

Estender a todos os corações aquêles votos que já caracterizam o clima do Concílio Ecumênico: o espírito sobrenatural, a ambição de conquista pela união, o reajuste pastoral do apostolado.

* * *

Não há pequenas políticas na grande Assembléia. Até os Padres Conciliares se despojam de conceitos-limites, de barreiras entre pátrias, usos e costumes, de tendências utilitárias do imediatismo.

A bellissima invocação ao Divino Espírito Santo, com que se iniciam as reuniões, é um altíssimo programa sobrenatural cujos ecos recobrem sempre, qual uma cortina de céu, tôdas as horas dos labores conciliares.

de voltar, se dentro do lar ainda se desentendem os nossos corações e os nossos lábios?

Começaram a falar linguagens diversas os construtores de Babel, e por isso se separaram e pereceram. Aprendamos a falar a mesma linguagem, e no comum afeto nos uniremos e seremos salvos!

* * *

Mais do que a ciência e a técnica dos homens, a Igreja caminha para o Alto. Não ambiciona só os astros e os planetas. Ela é a poderosa Super Nave espacial que nos impele para Deus.

Mas, como Deus, adapta-se com discrição minuciosa. A todos os caminhos, em cada atividade, aprendendo os idiomas novos, batizando as conquistas, num desejo de, ainda como Deus, estar presente sempre e em tôda a parte.

A Igreja é cada fiel. E se todos os fiéis se esmerarem em ter Deus no coração, a Igreja do Senhor há de encontrar tôdas as estradas do seu apostolado, santificar tôdas as coisas, completar o número dos eleitos.

JAPÃO

Adorna a majestosa catedral de Osaka, recém inaugurada, artístico quadro de Nossa Senhora, na glória do céu, em puro estilo nipônico. Mede a pintura 8x10 metros, verdadeira peça de arte da catedral, dedicada à Imaculada Conceição. É obra do pintor Iusho Donato, da Academia Nacional Japonesa.

POLÓNIA

O Cardeal Wyszynski, Arcebispo de Varsóvia, ofereceu à Basílica de Nossa Senhora de Czestochowa, o cálice que João XXIII lhe deixou de lembrança.

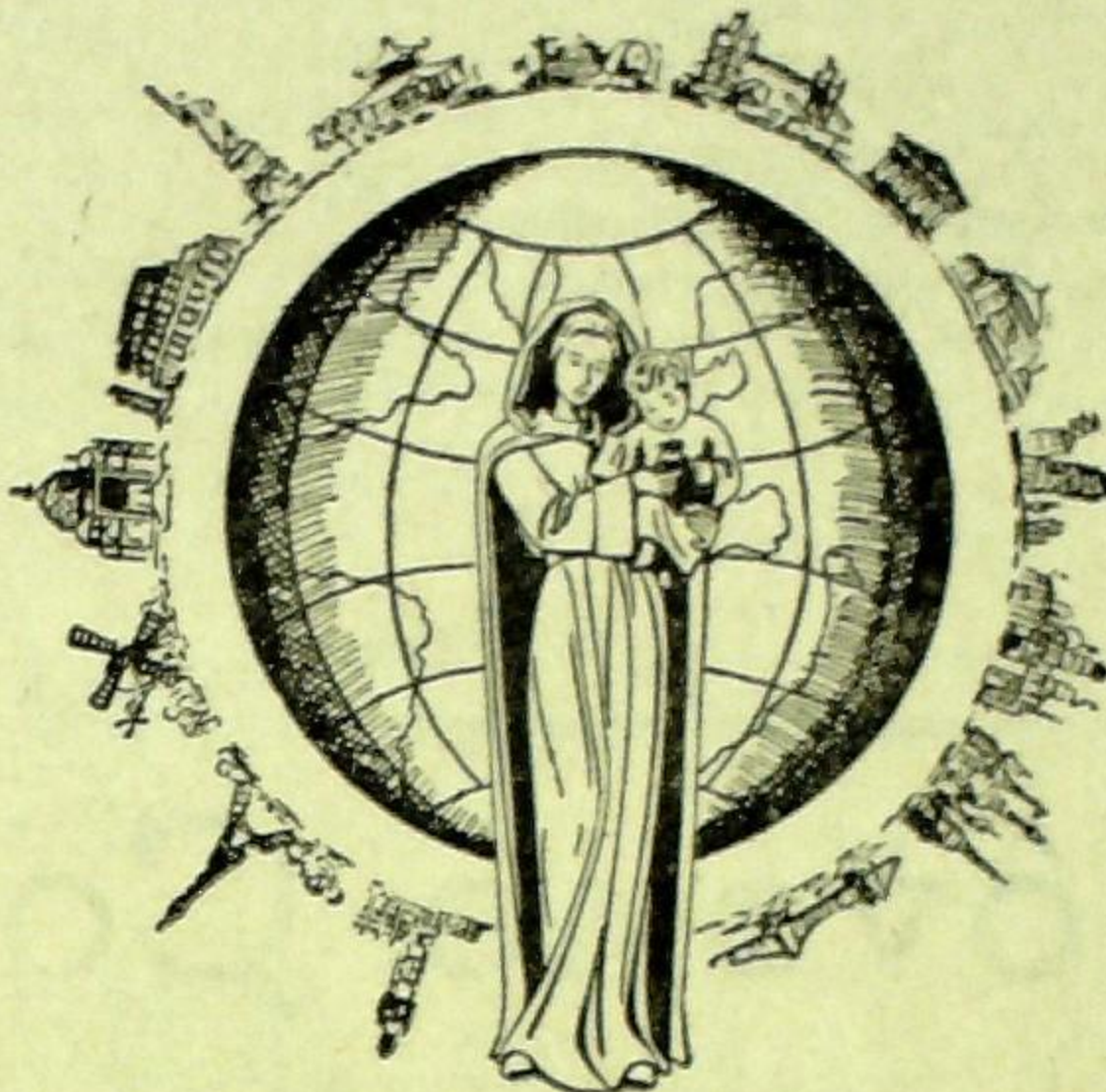
ALSACIA

Construiu-se faz pouco na catedral de Strasburgo enorme janela de vidro, pela qual se vê Nossa Senhora em atitude de proteger os povos da Europa.

ESPAÑA

Dia 24 de agosto mais de 13.000 jovens vascongados participaram de uma peregrinação noturna, a pé, ao famoso santuário de Nossa Senhora de Guipúzcoa, em Aránzazu. É esta a XII caminhada de impressionante piedade mariana da sociedade do norte da Espanha.

Nossa Senhora



no mundo

MALGAXE

Num hospital de Tananarive trabalha a senhorita Ana Emília Spaiani. Em trágico acidente, em que pereceu seu noivo, ficou paralizada com diagnóstico médico de incurável. Em julho de 1961 recuperou miraculosamente a saúde na gruta de Lourdes. Por obséquio e agradecimento a Nossa Senhora, partiu para a África como missionária leiga enfermeira. Não perde ocasião de inculcar a todos a devoção para com a SS. Virgem.

ALEMANHA

Inaugurou-se este ano, em Berlim, a igreja "Maria Regina Martyrum — Maria Rainha dos Mártires". Encontra-se perto da prisão de Plötzensee, onde se perpetraram horribéis torturas no regime de Hitler. O templo, um dos mais modernos da Alemanha, foi erguido em memória dos mártires da era nazista.

CABO VERDE

No arquipélago de Cabo Verde, província de Portugal na África, cresce e se expande a Legião de Maria. Conta com 3.000 membros ativos e mais de 1.000 auxiliares. Na maioria, gente simples, e até analfabetos. No entanto visitam todas as famílias de sua área, falam dos problemas religiosos do lar, da legalização dos casamentos, ensinam catecismo e por toda parte fazem sentir a presença viva e operante da Igreja.

MÉXICO

Todos os anos México e Espanha mutuamente enviam as primeiras rosas da primavera para os santuários de Nossa Senhora do Pilar e de Nossa Senhora de Guadalupe. As flores deste ano foram levadas de Madrid pelas Linhas Aéreas Ibéria com esta dedicatória: "Simbolizam estas rosas a devoção profunda que o mundo católico dedica a SS. Virgem, conhecida pelos tradicionais nomes, que representam os sentimentos e preces dos homens, sem distinções de raças e de cores.

Bispo Anglicano aos pés de Nossa Senhora de Lourdes

Na tarde de 23 de agosto, chegou a Lourdes o Dr. Westall, bispo anglicano de Crediton, Inglaterra, expressamente para visitar Nossa Senhora. Veio chefiando a peregrinação de 60 protestantes anglicanos, três dentre eles doentes.

Na mesma pista do aeroporto os recebeu carinhosamente Mons. Theas, bispo de Lourdes.

Significativa a declaração do Dr. Westall, que assinala o momento histórico e inédito da primeira visita de um bispo protestante a Lourdes.

"Viemos para rezar convosco pela unidade da Igreja no mundo, para que os filhos de Deus e da Santa Mãe de Deus estejam unidos. Conhecem todos a maravilhosa aproximação, hoje realidade, entre as denominações cristãs. Agradecemos-lhe a Deus e à sabedoria de João XXIII, o grande Papa da unidade. Aproveitamos esta oportunidade e satisfação de estarmos em Lourdes para rezar aqui a Nosso Senhor pela unidade da Igreja, e para pedir a INTERCESSÃO DA SANTA MAE DE DEUS."

Mons. Westall ofereceu, ao bispo de Lourdes, a edição em luxo da nova tradução do Novo Testamento em inglês e à Basílica de Lourdes uma imagem de NOSSA SENHORA DE WALSINGHAN, antiquíssimo santuário mariano, onde rezam com piedade católicos e anglicanos.

A peregrinação anglicana permaneceu uma semana em Lourdes; teve uma sala especial para seus ofícios religiosos. Porém assistiram igualmente aos cultos na Basílica de Nossa Senhora de Lourdes.

Homenagem à Rainha do Brasil

São Paulo, set. (NCB). — De proporções nunca vistas em São Paulo foi o espetáculo de fé e repúdio ao comunismo por ocasião do Desagravo a Nossa Senhora Aparecida, efetuado a 7 e 8 de setembro.

Após a bênção dada à multidão em Aparecida por Dom Antônio Macedo, bispo auxiliar de São Paulo, foi a Imagem colocada numa carreta do Corpo de Bombeiros, ornada de bandeiras brasileiras, partindo o cortejo para São Paulo às 15 horas. Apesar de precedido de batedores, o carro triunfal teve que fazer numerosas paradas, a fim de que fossem abençoados os fiéis, ajoelhados à margem da estrada ou nas cidades, quando a Imagem era recebida com chão atapetado de flôres e chuva de papel picado, estrugir de fogos, aplausos e soluços de emoção. À chegada em Taubaté o povo enchia as pistas, os barrancos, os pontilhões tendo a massa humana invadido totalmente a Via Dutra, o que obrigou o carro a parar 20 minutos. Da carreta Dom Antônio saudou o bispo de Taubaté, Dom Francisco Borja Amaral, e deu a bênção com a Imagem enquanto o povo entoava o Salve Regina e acenava, verdadeiro mar de lenços, o seu adeus.

Sob o pontilhão de Caçapava a Imagem parou cinco minutos para receber uma chuva de pétalas de ro-

sas e papéis coloridos. Cartazes, pela estrada, afirmavam "Viva a Senhora Aparecida — Abaixo o Comunismo". A meio caminho, um helicóptero passou a acompanhar por alguns quilômetros a Imagem, a baixa altura, lançando-lhe flôres.

Para receber a Imagem na Praça da Sé, em São Paulo, comprimiam-se 50.000 pessoas da capital e localidades próximas, delegações dos Estados vizinhos e até da Guanabara, ali postadas das muitas horas antes, entoando cânticos e ouvindo mensagens de desagravo lidas pelos altofalantes.

As 18,45 hs., o cortejo alcançou a Praça e a emoção do povo chegou ao clímax. Conduzida lentamente, entre aclamações e preces, até a escadaria da Catedral, foi a Imagem recebida pelo Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Arcebispo de São Paulo, que a deu a beijar ao governador Adhemar de Barros, presentes as autoridades civis, militares e eclesiásticas do Estado, associações religiosas, dirigentes sindicais. Após a bênção à multidão pelo Cardeal Motta, leu o Padre Siqueira, CSSR, o Ato de Desagravo, especialmente composto para a ocasião, em que pedia o povo brasileiro perdão e misericórdia e elevava o seu solene protesto contra a ofensa praticada.

Conduzida a Imagem para o inte-

rior do templo, rezou o Cardeal Motta o terço ao microfone, sendo respondido pela mole humana concentrada na Praça.

Durante toda a Noite de Vigília permaneceu repleto o grande templo tendo sido necessário, por vezes fechar as portas para que o povo escoasse, no seu desfile constante perante a Imagem, em meio a orações de desagravo, súplicas pelas vítimas dos incêndios do Paraná e para que Deus dê clarividência aos governantes da Nação.

As 5 hs., da manhã o Cardeal Motta celebrou Missa em São Paulo, acompanhando em seguida, até Aparecida, a Imagem que, ao chegar, às 8,30 hs., teve nova recepção solene, com Missa na esplanada fronteira à Basílica.

Foi a oitava vez que a Imagem verdadeira deixou Aparecida, tendo ido quatro vezes para São Paulo, duas para o Rio, uma das quais em 1931 para a Coroação Oficial como Rainha e Padroeira do Brasil, uma vez para Mariana e uma a Brasília, por ocasião da inauguração da nova capital.

Revelaram os Padres Redentoristas, que se ocupam da Basílica, que os volumes de correspondência, cartas e telegramas, colocados aos pés da Imagem, continham até aquela data sete milhões de assinaturas.

JUBILEU AUREO EM MOSCOU

Por meio do Secretário para a União dos Cristãos, Paulo VI autorizou Mons. Charrier, e o Pe. Dumont, da França, assistirem em Moscou as festividades das bodas de ouro do Arcebispo Aléxis, Patriarca ortodoxo da Rússia. Sobre a ocorrência assim se manifestou Paulo VI: "Não existe nenhuma razão de rivalidades ou orgulho, nem desejo algum de perpetuar dissidências ou equívocos, que existiram no passado e hoje são completamente anacrônicos. Que nossa voz seja uma trombeta angélica dizendo: vinde e que caiam as barreiras que nos separam. Expliquemos os pontos de doutrina que nos são comuns, trabalhe-mos para fazer nosso credo comum e solidário, nossa união hierárquica, articulada e compacta. Não queremos nem absorver, nem modificar o florescente conjunto das igrejas orientais, mas sim quiséramos vê-las enxertadas na árvore única que é a unidade de Cristo".

RECEPÇÃO AO DITADOR TITO EM BRASÍLIA

A população de Brasília ficou inteiramente alheia à chegada de Tito. Na Base Aérea notavam-se apenas autoridades, jornalistas e funcionários federais. Não houve qualquer manifestação popular e as ruas não tinham nenhuma aparência festiva. Nem mesmo as bandeiras do Brasil e da Iugoslávia ornamentavam a cidade, o que não deixa de causar surpresa, sabendo-se que em todas as visitas anteriores de chefes de Estado estrangeiros, no Rio ou em Brasília, não faltaram bandeiras.

Apenas no aeroporto havia alguma ornamentação, composta de cinco bandeiras de cada um dos países ("Fôlha de São Paulo" — 19/IX/1963)

As manifestações de rogozijo pela visita do ditador e de sua numerosa comitiva (104 pessoas) limitaram-se ao entusiasmo de populares reunidos, às pressas, nas imediações da Base Aérea. O que se viu foi uma saudação fria de muito poucos, o desinteresse da maioria, a ausência de rostos nas janelas durante o trajeto até o Palácio.

Duraram apenas 15 minutos as cerimônias preparadas em homenagem ao visitante. ("O Estado de São Paulo" — 19/IX/1963).

Ordem instituída por Deus

"A paz na Terra, anseio profundo dos seres humanos de todos os tempos, não pode ser estabelecida nem consolidada senão no pleno respeito à ordem instituída por Deus". (*Pacem in Terris*).

É necessário, é urgente, é inadiável, meter na cabeça dos cristãos que existe uma ordem "instituída por Deus", fora da qual é absolutamente ridículo pensar em paz, pensar na solução de qualquer problema. Aliás qualquer problema somente surge no momento exato em que a ordem "instituída por Deus" foi violada.

Portanto, o único remédio para qualquer problema é a restauração da "ordem instituída por Deus".

Desculpem a repetição, mas ela é necessária. Ora, Deus confiou a ordem que instituiu a seus filhos e, de modo especialíssimo, aos cristãos. São eles que devem preservá-la, mantê-la, garanti-la, restaurá-la.

Mas não poderão fazer nada disto sem que primeiro a conheçam muito bem. Daí a necessidade de estudá-la seriamente, como primeira condição para a reconstrução do mundo.

Os comunistas têm na cabeça a idéia muito clara do seu mundo do futuro e todos os seus atos convergem para a sua realização.

Neste momento preciso da História, cada dia se definem mais as linhas mestras desse mundo do futuro e, cada dia, se radicalizam mais as forças que disputam a sua posse.

As idéias comandam a tremenda batalha dos dois grupos que avançam e que podem, de um modo muito amplo, ser indicados como o grupo do amor contra o ódio, do espiritismo contra

Padre João Botelho

o materialismo, da verdade contra a mentira, da liberdade contra a escravidão, do direito contra a força, da democracia contra a ditadura, e, bem no fundo, dos filhos de Deus contra os agentes de Satanás.

De fato, bem no âmago da questão, os dois generais da grande luta, que disputam a conquista do mundo, não são Kennedy e Krushev, mas, muito mais profundamente, JESUS e o Demônio.

Embora a vitória de Jesus seja garantida, pode, contudo, ser apressada ou retardada, na medida exata em que os cristãos atuem ou não atuem. Será entretanto impossível atuar sem um conhecimento prévio do que se deve fazer, da "ordem instituída por Deus".

O primeiro, pois, é conhecê-la, saber bem o que ela prescreve com relação à pessoa humana, à família, aos grupos naturais, às classes sociais, ao conjunto de toda a sociedade.

A série *Documentos Pontifícios*, da Livraria Vozes, dá uma visão de conjunto desta ordem instituída por Deus.

Nosso Movimento por um Mundo Cristão tem, como finalidade precípua, não somente torná-la conhecida, mas trabalhar ativamente para que ela se realize, pela vivência consciente na Graça e pelo testemunho de um Amor autêntico.

Você, aí, leitor amigo, precisa vir lutar conosco!

Importantes declarações sobre o Concílio

Dom Casimiro Morcillo, Arcebispo de Saragoça, Espanha, e 1.º Secretário do Concílio, disse em suas declarações que o Concílio necessita para terminar com êxito de uma terceira etapa, talvez de uma quarta e até de uma quinta sessão.

Prossequindo falou S. Excia. de diversas modificações, introduzidas, no regulamento do Concílio, para facilitar o andamento dos trabalhos.

Outra interessante informação, que prestou, foi sobre a possível admissão na aular conciliar, de leigos, presidentes de organismos internacionais católicos. Assistirão como auditores.

Mais. Também jornalistas selecionados poderão ter acesso no recinto da Basílica Vaticana, durante os debates dos Bispos, a fim de, conhecendo o ambiente conciliar, melhor informar o mundo, mediante suas agências noticiosas, do verdadeiro espírito do Concílio.

Dom Casimiro terminou suas declarações exortando a seus diocesanos a viverem, como durante a primeira fase, em "estado de Concílio".

VOCAÇÕES: última novidade

FREI TEOBALDO LUZ, O.F.M.

Padres promotores de vocação e Pais tinham uma dificuldade: Um menino quer ser padre. A gente dá uns bons conselhos. Manda esperar até semanas antes do ingresso para o Seminário.

Mas, o problema é este: **como preparar** o menino para que ele vá com vocação firme? Como esclarecer melhor o que é o ideal? Como afervorar a sua vida de piedade? Como prevenir certas dificuldades que encontrará no Seminário?

A solução deste problema não era fácil, porque os Padres nem sempre têm tempo para instruir os meninos, sobretudo no interior. Os Pais muitas vezes não têm a necessária instrução para isto.

Um promotor de vocações, Frei Marcelo M. Gomes, sentiu estes mesmos problemas, e procurou uma solução para eles, escrevendo a **Cartilha das Vocações** — Manual de preparação de candidatos ao Seminário (Editôra Vozes, Caixa Postal 23, Petrópolis RJ — pedidos por reembolso postal).

Esta **Cartilha** consta de três partes:

I. Motivos vocacionais. Quais os motivos que podem levar um menino a querer ser padre, em forma de pequenas histórias.

II. Cartas de formação à piedade. O autor escolheu este estilo por ser mais confidencial.

III. O Seminário. Informações úteis sobre as dificuldades que poderá encontrar ali.

Cada lição é terminada com uma série de perguntas e respostas que irão facilitar a assimilação da matéria, e para possibilitar que os Pais ou o Padre "tome a lição".

Para os **Padres** há, no começo, uma carta de informação sobre como utilizar-se da Cartilha para o bem de seus candidatos.

Para os **Pais**, o autor escreveu duas páginas de instrução bem concreta e prática, como desenvolver no filho e em si mesmos o amor à vocação sacerdotal.

O menino que fôr para o Seminário, depois de ter passado a Cartilha, sentirá o dôbro do entusiasmo e impulso inicial, o que lhe poderá significar a graça de atingir o ideal.

A **Cartilha das Vocações** é um novo instrumento de Maria para o aumento do exército de Jesus. Vamos experimentar este instrumento!

BEATIFICAÇÕES

e CANONIZAÇÕES

Realizadas por

J o ã o X X I I I

27 de abril de 1959:
B. Helena Guerra

3 de maio de 1959:
B. Margarida Dufrost

14 de novembro 1961
B. Inocêncio Berzo

15 de julho de 1962:
B. Luís M. Palazzolo

17 de março de 1963:
B. Isabel Ana Seton

—oOo—

12 de abril de 1959:
S. Joaquina Vedruna
S. Carlos de Sezze

26 de maio de 1959:
S. Gregório Barbarigo

12 de junho de 1960:
S. João Rivera

13 de abril de 1961:
S. Bertila Boscardini

12 de abril de 1962:
S. Marinho Porres

9 de dezembro de 1962:
S. Antônio M. Pucci
S. Francisco Camporoso
S. Pedro J. Eymard

20 de janeiro de 1963:
S. Vicente Palloti

ORIENTAÇÃO MORAL CINEMATOGRAFICA

Apresentada por "A TORRE DE MARFIM"

Prejudiciais:

Discípulas do Mal
Apartamento Indiscreto
Paris Vive à Noite

Adultos com reserva:

Profanação
O Bôca de Ouro
Tocaia no Asfalto
Mais uma Vez, Adeus
Volta, Meu Amor

Adultos:

Ester e o Rei
A Lenda dos Desaparecidos
Máscara Maldita

Quando o Ódio Volta
Homens sem Rumo
Noivas do Vampiro
Punido pelo Próprio Sangue
Tributo de Sangue
Traição Cruel
Tarzan e a Fúria Selvagem
Senhoritas de Uniforme
Contramarcha Nupcial
Sétimo Mandamento
Um Homem Satânico
Marcados pela Sargeta
Mogambo
Homem até o Fim
Três Almas Danadas

Adolescentes:

Teus Olhos Castanhos
Tarzan, o Magnífico

A Espada de Um Bravo
Maciste contra o Vampiro
Alakanzan no Reino Mágico
Braço é Braço
O Passado não Perdoa
Meu Último Tango
Dois Pracinhas do Barulho
A Lei é Implacável

Todos:

Dez Pássaros Imortais
Música e Lágrimas
Simétrico
O Mundo Fabuloso do Circo
A Mais Querida do Mundo
Melodia Imortal

Explicação da Santa Missa

Segunda Parte da Ante Missa — “Instruções”

(III)

Se a primeira parte da Ante Missa se constitui de ORAÇÕES, formam sua segunda metade, as INSTRUÇÕES.

Instruções são: Epístola, Evangelho, Homília.

Entremeiam-se elas de cânticos (Gradual, Aleluia e Tracto) e de uma oração invariável o “Munda cor meum”.

Disto somente falemos por hoje.

MUNDA COR MEUM. Purificaí, ó Deus onipotente, o meu coração e os meus lábios, assim como purificastes os lábios do profeta Isaías com uma brasa ardente. Dignai-vos, pela vossa benigna misericórdia, purificar-me para que eu possa anunciar, dignamente, o vosso santo Evangelho. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

Dai-me, Senhor, a vossa bênção.

O Senhor esteja no meu coração e nos meus lábios, a fim de que eu anuncie, digna e perfeitamente, o seu santo Evangelho. Amém.

GRADUAL. Segue imediatamente à Epístola. É um pequeno cântico tomado quase sempre dos salmos.

A alma piedosa que ouviu com atenção a palavra divina na Epístola, sob a ação da graça que nela opera, prorrompe em espontâneo hino de louvor a Deus. Assim, o Gradual vem a ser o “Deo gratias”, (respondido pelo acólito no final da Epístola), que se prolonga nos sentimentos religiosos de agradecimento a Deus ou de súplica confiante em seu auxílio onipotente.

Este canto repousado deixa-nos ainda tempo para meditar nos divinos ensinamentos que ouvimos na Epístola.

A princípio cantava-se um salmo inteiro depois da leitura sagrada. Hoje se reduz a dois versículos apenas.

Os cristãos aprenderam do culto nas sinagogas judias este modo de alternar a leitura dos livros santos com o cântico dos salmos. Diz-se *Gradual* por ser outrora cantado nos *degraus*, (em latim “gradus”), do ambão ou púlpito.

ALELUIA. O Gradual é seguido do Aleluia. Repete-se duas vezes esta aclamação, depois reza-se um versículo do salmo e finalmente de novo o Aleluia.

Convém notar que o Gradual se refere à Epístola, como indicamos acima. O Aleluia, porém, ao Evangelho. Preludia o Evangelho. É uma saudação de júbilo a Cristo que nos falará no santo Evangelho.

Por sua nota de regozijo, o verso do Aleluia aumenta, duplica-se no ciclo pascal (tempo de alegria por excelência). Ao envés, no ciclo da Septuagésima à Páscoa (tempo de penitência), omite-se totalmente

o Aleluia. É substituído em determinados dias, pelo Tracto, hino de penitência.

TRACTO. Afora seu caracter penitencial o Tracto muito se parece com o Gradual. Diferenciavam-se no modo musical. Ou seja, o Gradual era cantado à maneira de responsório. Um clérigo cantava um versículo do salmo, e o povo ia repetindo um outro versículo, invariavelmente, como estribilho, (em latim, “responsum”).

Ao passo que no Tracto se cantava o salmo todo seguido (em latim, “tractim” — seguidamente), isto é, sem estribilhos.

Estes três cânticos: Gradual, Aleluia e Tracto datam dos primeiros séculos cristãos. São bem mais antigos que os outros três cânticos da Missa: Intróito, Ofertório e Comunhão.

MUNDA COR MEUM. O celebrante prepara-se para a leitura do santo Evangelho rezando no centro do altar a oração “Munda cor meum”. (Ver, acima, esta oração).

Há aqui alusão explícita a Isaías (6, 1-9). Viu o profeta a Deus em seu trono resplandescente de majestade, em meio aos céus abertos. Perante tamanha grandeza sentiu, ao vivo, sua indignidade para anunciar os divinos mistérios. Foi então que um dos serafins tomou, com a tenaz, uma pedra em brasa do altar a fim de lhe purificar os lábios impuros.

Idênticos sentimentos de reverência à palavra divina deveriam invadir toda a alma do sacerdote nestes instantes em que reza no centro do altar, profundamente inclinado. Aliás pede mais que o profeta: que os seus lábios e também o seu coração, seu interior, sua alma, sejam purificados. Purificados agora com o fogo do Amor, consubstanciado no Divino Espírito Santo.

Partes Variáveis da Missa

CANTICOS:

Gradual
Aleluia
Tracto

Intróito
Ofertório
Comunhão

ORAÇÕES:

Coleta
Secreta
Pós-comunhão

INSTRUÇÕES:

Epístola
Evangelho
Homília

concílio-notícias-concílio-notícias-concílio-notícias-concílio

Convocatória Oficial

Em carta aos Bispos do mundo inteiro, Paulo VI fez, a 14 de setembro, a convocação oficial para a 2.^a sessão do Concílio, que principiará no dia 29 do mês em curso. Sua Santidade termina pedindo, aos Bispos, que se preparem para as tarefas conciliares com orações e obras de piedade, e que outro tanto façam seus diocesanos.

Quarto de Dezembro

Conforme determinação de Paulo VI, a segunda sessão do Concílio deverá terminar a 4 de dezembro do corrente ano.

Preces e sofrimentos

A 27 de julho, todos os doentes da Itália ofereceram a Deus suas preces e padecimentos em bem do Concílio. Dirigiu-lhes uma alocução, desde Lourdes, o Cardeal Ferretto, que neste dia presidia a peregrinação dos sacerdotes enfermos à gruta de Nossa Senhora. Transmitiram suas palavras a Rádio Francesa, a Rádio Vaticana e a Rádio Televisão Italiana. Paulo VI associou-se ao ato com especial mensagem aos doentes.

Leigos

Em uma de suas recentes reuniões a Comissão Conciliar para o Apostolado dos Leigos convidou diversas personalidades leigas para consultas sobre o esquema "A Igreja e o Mundo Moderno".

Também eles

As agências noticiosas divulgaram o desejo de Paulo VI de convidar, para as sessões do Concílio, os chefes das principais religiões não cristãs: judia, muçulmana e budista. Com esta medida Paulo VI irá, ainda mais longe, que seu predecessor na abertura ecumênica da Igreja.

Idéia original

O publicista ianque Martinho Haley teve a original idéia de gravar em 4 discos os sons típicos do Vaticano. Por meio de técnicos conseguiu primeiro em fitas magnéticas as aclamações e "vivas" das audiências pontificias, os sinos de São Pedro, a marcha cadenciada da Guarda Suíça, os coros e órgãos da Basílica, as rezas dos peregrinos, o choro das criancinhas ali batizadas, o ruído dos motores na praça fronteira e também o apotético clamor da abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Oposição dos gregos.

Declarou à imprensa o Arcebispo e Primaz da Grécia, Dom Crisóstomos, que sua Igreja ortodoxa grega se nega a enviar Observadores à 2.^a sessão do Concílio.

O fato mostra quanto todos devemos rezar pelo ecumenismo cristão.

Em avião especial

Dia 27 partirá o avião especial, oferecido pelo Governo brasileiro, que levará a Roma 140 de nossos Bispos para o reinício do Concílio. Outros vários Prelados já seguem viagem de navio.

Pequeno Concílio

Com os Cardeais Doepner, Alfrink, Frings e Koenig reuniram-se, em pequeno Concílio em Fulda, 70 Bispos da Alemanha, Áustria e Suíça, com representantes do episcopado da França, Bélgica, Holanda e Escandinava. Estudaram conjuntamente os esquemas a serem debatidos na assembléia conciliar.

Conselho de Presidência

Sua Santidade nomeou mais três novos Cardeais para fazerem parte do Conselho de Presidência do Concílio. São: Cardeal Siri, de Gênova. Cardeal Siri, de Gênova. Cardeal Wyszynski, de Varsóvia e Cardeal Meyer, de Chicago. São agora ao todo 13 Cardeais.

Contacto com a realidade

O Pe. René Laurentin, um dos peritos do Concílio, viajou pela Venezuela, Colômbia, Panamá, Peru, Chile, Argentina, Uruguai e Brasil para, em contacto com os meios religiosos da América, colher experiências em ordem aos estudos do Concílio. Assim as decisões conciliares serão bem reais e objetivas.

NÓVO ESQUEMA

Aparece agora, após a primeira sessão do Concílio, um esquema totalmente novo: 'A Igreja e o Mundo atual'. Estuda à luz dos ensinamentos cristãos importantes problemas humanos como o valor da vida, a dignidade do homem, a cultura, a liberdade, a justiça social, a paz, etc.

DEZ MANEIRAS DE PARTICIPAR DO CONCÍLIO

- 1 — Rezar diariamente pelo feliz êxito do Concílio.
- 2 — Oferecer a Deus sacrifícios voluntários nesta intenção.
- 3 — Praticar atos de virtudes com idêntico fim.
- 4 — Promover, quanto possível, preces comunitárias pelo bem do Concílio.
- 5 — Instruir-se sobre o Concílio, com interesse por suas notícias, divulgadas pela imprensa e pelo rádio.
- 6 — Falar do Concílio para que outros por ele também se entusiasmem.
- 7 — Pôr-se em condições de aceitar com agrado tôdas as decisões conciliares.
- 8 — Trabalhar pela união dos cristãos, grande anseio dos Padres Conciliares.
- 9 — Acreditar no Concílio com sobrenatural otimismo.
- 10 — Reformar decididamente a própria vida cristã, principal objetivo do Concílio.

DE JOÃO XXIII

Monumento no Brasil

A Comissão de Economia da Assembléia da Guanabara aprovou, a 11 de setembro, o projeto da ereção de um monumento ao Papa João XXIII. Com esta finalidade será aberto concurso entre os artistas nacionais.

Prêmios João XXIII

A Organização Nacional Juvenil, na Espanha, propôs dois prêmios no valor de 50.000 pesetas, (quase 1 milhão de cruzeiros) cada um, para dois trabalhos literários sobre João XXIII. O primeiro caberá ao livro, próprio para crianças, que mais bem enaltecer o senso humanitário do Pontífice extinto. Ganhará o outro prêmio o jovem, (de 15 a 21 anos), que melhor escrever sobre João XXIII e a confraternização dos povos.

Convertida em museu

A casa natal de João XXIII, em Sotto il Monte, atualmente propriedade do Instituto das Missões de Milão, será restaurada e convertida em museu.

Rezar, como sempre

Todo preocupado com o novo modo de vida do Pontífice, recém eleito, lhe perguntou seu secretário, Mons. Capovilla, em sua primeira noite de Papa:

— *E agora, Santidade, que vamos fazer?*

— *Simplesmente, meu filho, rezar o Breviário, como costumamos todas as noites,* respondeu com bonomia João XXIII.

Como meu pai

Em fins de 1962, Ikeda, chefe do governo japonês entrevistou-se em Roma com o velhinho de branco do Vaticano. Ao depois, em conversa com Cardeal Dói disse S. Excia.

— *Há mais de vinte anos que perdi meu pai; agora parece-me que volto a encontrá-lo na pessoa de João XXIII.*

Inocência

De João XIII afirmou Mons. Capovilla, seu íntimo familiar:

— *"Faleceu sem nunca ter manchado a brancura da veste baptismal".*

A O teres estas linhas às mãos, leitor, será dia 18. Fatídico dia 18! Em alguns lugares do território nacional haverá bandeiras brasileiras abraçadas a bandeiras iugoslavas. O que não deixa de ser louvável, pois a bandeira representa um povo sem falsificá-lo. Mas haverá também um Presidente do Brasil abraçado ao Presidente-Diretor da Iugoslávia, o que é doloroso, pois, não traz êle a mensagem de um povo livre a outro povo livre. Vem como tirano de uma Nação subjugada apertar as mãos do chefe de uma Nação por graça de Deus e extremo de boa vontade de seus filhos — ainda livre.

E eu concordo com o Governador da Guanabara e concordo com o Governador do Estado de São Paulo que

Concordo

e

se negaram prestar homenagens oficiais ao indesejável hóspede. Concordo e exalto sua atitude corajosa e decisiva. Atitude de conseqüências. A defesa da democracia não é um hobi para encher as horas de folga de certas personalidades, nem é material para fornecer assunto nas horas em que se tenta "adormecer" um povo faminto, como se faz com crianças, na desesperada tentativa de fazê-lo calar suas misérias. A defesa da democracia é vigilância contínua, ininterrupta e sobretudo bravura e decisão. Quando, pois, os representantes do totalitarismo vem buscar homenagens em terras livres, os verdadeiros defensores da democracia, não os demagogos da mesma, devem mostrar sua repulsa. Se o Itamarati aprova a visita ou não, as circunstâncias não mudam. Se o Presidente sai à rua vendendo sorrisos ao visitante vermelho, não altera o aspecto da questão. A repulsa ao regime totalitário, assassino e desumano, estende-se a todos quantos o praticam e o defendem e se estende também àqueles que o incensam. Por isso concordamos plenamente com os dois Governadores que corajosa e democraticamente recusaram-se a receber Tito com honras oficiais. O Itamarati, ou outro órgão da Presidência estranhou tal atitude e manifestou esperanças e mais que isso faz mesmo

um pedido — para que os dois Governadores reconsiderem sua posição e voltem atrás. Nós perguntamos, porque a Presidência e o Ministério do Exterior não reconsideram a sua posição e não voltam atrás, quando sentem que estão perpetrando um atentado à opinião pública, estão lançando um repto, um desafio à parte sadia da Nação?

E eu discordo com alguns jornais (p. e. a Fôlha de São Paulo, 5-9-63) que apelam para a tradicional hospitalidade brasileira. Em nome desta hospitalidade querem que silenciemos e recebamos amigavelmente o Ditador Vermelho. E apelam para os visitantes-presidentes dos últimos cinco anos ao Brasil. Dizem que todos foram bem recebidos... Mas não lembram o Vice-Presidente dos Estados Unidos, Nixon, quando veio ao Brasil foi recebido às pedradas pelos estudantes do Rio, êsses mesmos estudantes que hoje se assanham para poder aplaudir um dos bonecos usados por Moscou na grande comédia da democracia! Diz a Fôlha: "Na hora em que o Presidente da Iugoslávia estiver entre nós, não estaremos julgando sua conduta em relação à Igreja". Estamos, sim senhores! Na pessoa dêle reconhecemos o instrumento de um regime iníquo, que tentou e tenta exterminar a Igreja de sua pátria e trama com outros exterminá-la em outras terras. Por isso a repulsa ao regime, a repulsa às manobras criminosas se entende ao seu autor. Em consciência, pois, estamos obrigados a manifestar nossa repulsa não só ao visitante como àqueles que insistem em trazê-lo entre nós. E deixemos de lado êsse sentimentalismo piegas de hospitalidade — que já nos presenteou com uma

Discordo

boa coleção de tipos repelidos em suas terras e hospedados no generoso solo brasileiro. Se alguém desejar o respeito dos brasileiros tê-lo-á. Mas deve merecê-lo. E não nos obriguem a aplaudir qualquer caudilho. Aplausos e admiração não se arrancam com poderio bélico. Portanto, esperamos que não sejam os canhões e os tanques que levam o povo às ruas para aplaudir a visita do Presidente Tito porque de fato tal visita devia ser considerada uma visita particular ao Presidente. Uma visita comparada a de um correligionário seu. Só isso! Assim, pois, como brasileiro e católico concordo com os Governadores da Guanabara e de São Paulo e discordo com alguns jornais.

Hugo Baggio

DE PAULO VI

OS "MONTINI"

Provém dos "montes" de Vale Sabbia o nome de família dos "Montini". Já a princípio do ano 500 (quinhentos), um cronista de Bréscia, Pandolfo Máximo se refere aos "Montini" com o elogio de "gente afável e morigerada". Personagens ilustres levaram no decurso dos séculos o nome "Montini", entre os quais muitos eclesiásticos, religiosos e religiosas, juristas e homens de negócio.

PREOCUPAÇÃO CORDIAL

Mons. Macchi, seu secretário, saiu um dia para visitar a mãe que adoecera. Voltou depois da meia noite. Surpreso, encontrou o cardeal acordado e à sua espera. Simplesmente êste lhe disse: — "Não quis ir deitar-me sem antes cientificar-me como passava sua mãe".

BEIJANDO A TERRA

Já no primeiro dia, em Milão, se viu claramente quem era o Pastor carinhosamente acolhido. Ao entrar no território ambrosiano Montini fêz parar o automóvel que o conduzia, desceu, e de joelhos beijou a terra, umedecida pela chuva, da grande diocese tão cara a seu coração de Bispo.

CASULA PRECIOSA

A 30 de Maio de 1920 o Pe. João Batista Montini celebrava sua primeira missa no Santuário de Nossa Senhora das Graças de Bréscia. E particularidade digna de nota: sua casula fôra confeccionada com o pano do vestido nupcial de sua mãe, D. Judit Alghisi Montini.

ESTRANHA PERGUNTA

Uma das últimas conversas de Montini com seu chofer e camareiro, Antônio Pomelli, foi esta: — "Pomelli, quanto custa um burro?"

— (Estranhando). "Por que Eminência?"

— Um velho aldeão, cujo burro morreu, me escreve pedindo ajudá-lo".

Ciente do preço, o próprio Cardeal preencheu o cheque.

VOLTAREI (?)

No domingo, 16 de junho, Pomelli levou ao aeroporto o Cardeal que seguia para o Conclave, e assim se despediram:

— "Boa viagem, Eminência, e bom regresso".

— "Sim, Pomelli, irei e voltarei".

P. 274 — Há alguma revelação ou dados positivos sobre o tempo da criação de Adão e Eva? G. B.

R. — Não. Também a ciência até agora só forneceu dados prováveis e hipóteses.

* * *

P. 275 — Jesus, com 40 dias e 40 noites de jejum ou simplesmente com o nascimento na gruta, poderia ter salvo o mundo. Por que sofreu tanto? Se para ensinar o valor do sofrimento, não conseguiu seu objetivo, pois 90% da humanidade não admite esta diretriz. G. B.

R. — Jesus sofreu tanto para nos remir, para nos dar exemplo de como devemos suportar os sofrimentos, mas sobretudo para nos mostrar o grande amor que nos tem e para dar mais glória a Deus, seu Pai. Deixa liberdade a cada um de seguir ou não seus ensina-

Consultório Popular

mentos, para que haja mais mérito, com conseqüências também para quem não utilizar seus sofrimentos.

* * *

P. 276 — Pode-se crer que o tempo do começo do mundo, isto é, da criação de Adão e Eva até Jesus Cristo, seja o mesmo que o de Cristo até nossos dias. G. B.

R. — Não. Em primeiro lugar, o mundo começou a existir muitos milênios antes da criação de Adão e Eva. A linguagem da Bíblia, ao dizer dias, deve-se entender grandes espaços de tempo e não as nossas 24 horas.

De Jesus Cristo até hoje, temos somente uns 2.000 anos. De Adão a Jesus, passaram muitos milênios. Basta dizer que nos litorais paranaenses, faz pouco, foram encontrados restos humanos que, provados com "Carbono 14", devem ter a idade de mais de 7.000 anos.

* * *

P. 277 — Como podemos desejar o céu e Deus, supremo bem, se nunca o vimos. Porém, o homem ama o que vê, que são os prazeres da vida. S. R.

R. — Se nós não vemos a Deus, podemos conhecê-lo pela fé, pelo estudo. Para se amar algo não é necessário vê-lo. Basta o conhecimento. De Deus pela fé e pela razão podemos chegar a ter um conhecimento que nos leve a viver, segundo o que ensinou. O valor da fé é grande, pois Deus veio à terra e, para confirmar o que dizia, deu sua vida e fez inúmeros outros milagres que são fatos históricos.

O amor de Deus não precisa ser sensível, mas deve ser uma adesão da vontade e do entendimento àquilo que Deus ensinou.

* * *

P. 278 — Os apóstolos já ouviam confissão como hoje, ou seja, pelo método auricular, ou foi introduzido posteriormente? P. H.

R. — Não. Foi introduzido séculos depois, porém havia a confissão pública. Na Confissão, o sacerdote é juiz. De um modo ou outro, deve chegar a conhecer os pecados do penitente. Hoje, o método mais viável e que respeita mais a liberdade e favorece mais ao segredo é o método que está em uso — o auricular.

Mais que perigo para os padres, a confissão é um sacrifício.

P. 279 — Na Bíblia, Antigo Testamento, há certas passagens que não entendo. Outras me escandalizam. I. A.

R. — Certos fatos do Antigo Testamento são verdadeiramente tristes. São relatados para mostrar o castigo de Deus e afastar os homens do pecado. Sua pergunta é complexa, não pode ser respondida em poucas linhas. Leia para maiores esclarecimentos: "Como Entender o Antigo Testamento" de D. Estêvão Bittencourt, O.S.B., Edit. Agir; "A Bíblia tinha razão", Werner Keller, Trad., Edições Melhoramentos.

* * *

P. 280 — A visão de Ana Catarina Emerich mostra a cruz em forma de forquilha. Por que não é seguida esta visão? L. B.

R. — As visões de Ana Catarina não são de fé. Tiveram uma aprovação relativa. Nelas acredita quem achar conveniente.

O modelo da cruz, usado atualmente, é o mais certo pois é o romano. Jesus foi crucificado segundo os costumes romanos.

* * *

P. 281 — Sou terrivelmente dominado pelo vício da masturbação. Perdi o gosto para quase tudo. Sinto diminuir a força de minha inteligência. Julgo-me fraccassado e tenho desejo de suicídio. D. T. S. P.

R. — São os sinais característicos e os castigos normais que a mesma natureza se encarrega de distribuir para quem contraria a orientação natural de sua sexualidade que foi criada para o matrimônio.

Procure orientar a finalidade de seus atos para o próximo. A masturbação é um ato profundo de egoísmo, uma procura anormal de si mesmo, desprezando o próximo, com o qual normalmente se deveria procurar tais prazeres e somente no matrimônio.

Dê valor a si mesmo. Tenha coragem. Você terá coragem se logo depois de alguma queda se arrepender sinceramente e fizer o propósito firme de não mais recair. Nunca desanime, apesar de algumas quedas.

Os meios mais indicados para vencer este vício são: contrôle de imaginação e do olhar para objetos que possam excitá-la. Evite a ocasião, ou seja, o lugar e a hora onde habitualmente você comete tais pecados.

Aos débeis de corpo se dá um fortificante. Aos débeis de alma se dá o tonificante que é a comunhão. Sem comunhão, você não fará nada de positivo. Reavive e seja mais fiel a sua devoção a N. Senhora.

* * *

P. 282 — Sei de uma moça, noiva de um rapaz desquitado. Devo avisar o vigário, ou só quando ouvir o pregão? O padre guardará segredo? O. T.

R. — Deve avisar quanto antes, se souber que há perigo de que procurem se casar na Igreja. Certamente o padre, se puder e tiver que intervir, guardará o segredo profissional sobre quem o informou. Contudo, pode mostrar ao vigário os problemas que lhe advirão se chegarem a saber quem o informou.

Endereçar as cartas para

PE. LAZARO DE PAULI, C.M.F.
Cx. Postal 153 — Curitiba — Pr.



AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- em favor de meu filho em seus estudos. Maria Helena Ribeiro Guimarães, de Lavras.
- graças alcançadas em meus estudos. José Carlos Junqueira, de Lavras.
- graças em favor de meu irmão João. Nair Rosa Monteiro, de Lavras.
- graças em favor de meu filho Ernane. Leonida Silveira Barbosa, de Campo Belo.
- graças em favor de meus filhos em seus estudos. Uma devota, de Ubá.
- graças em favor de minha filha Maria Eulália e de meu neto

- Pedrinho. Leopoldina Araújo Vi-mieiro, de Belo Horizonte.
- graças em favor de minha filha. Sabina Barbosa Malaguetta, de Piracicaba.
- grande graça alcançada por mi-nha mãe em sua saúde, aos 83 anos de idade. Agradecida quero ajudar na formação de um mis-sionário claretiano. Ana Loureiro Gonçalves, de Uruguaiana.
- graça em bem da saúde de minha mãe. Dulce Fonseca, de Belo Horizonte.
- graças alcançadas quando de mi-nha feliz operação. Júlia Penhal-ves Bogaz, de Neves Paulista.

**Zelete Juvêncio
de Imauí**

Uma devota
de Botucatu

Maria C. Metre
Maria A. Camargo
Cecília Siqueira
de Pinhal

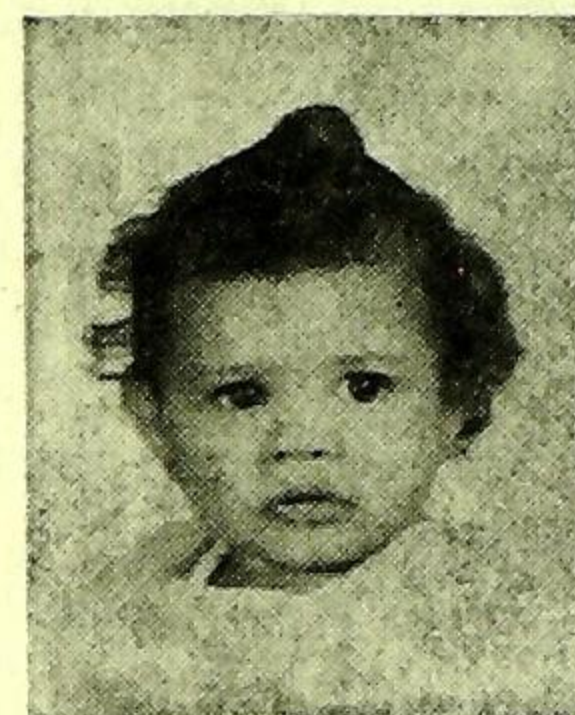
Ana Camargo Arruda
Laura Piva
Antonieta Girio
de Jaboticabal

Dalva L. Zanirato
de São Paulo

Florinda M. Diogo
de Monte Verde

Isaltina F. Aquino
de Estreito

CAMPINAS (Goiânia-Goiás)



Maria Claret Barbosa Borges
Pais: Geraldo Borges Santana e
Maria Conceição Barbosa Borges.

Aurora B. Basso
de Colina

Sílvia Ortolan
de Bebedouro

Rosina Moraes
de Pelotas

Maria L. Monte
de Rosário do Sul

AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Maria D. Lopes
de Jales

M. Borges Goulart
Iracema C. Navas
de Cruzeiro

Daisy S. Galasso
de Joanópolis

Cênia M. Morschbacher
de Ijuí

Geralda F. Coutinho
de Paranaíba

Isaltina C. Santos
de Bom Retiro

Geraldo M. Carneiro
de Paracatu

Ubalina S. Almeida
de Trindade

Uma devota
de Campinas

Odete Michels
Blandina Michels
Erica Grams
Glafira Faust
de Estreito

Marina T. Scotto
de Itapetininga

Inês Maria Paula
de Bambuí

Walter C. Faria
de Belo Horizonte

Maria L. Oliveira
Ana Teodoro Rosa
de Lavras

Jarbas E. Minari
de Olímpia

América R. Rosa
de Osvaldo Cruz

Pedro Menten
de Jundiá

FUNDAÇÃO "ARCEBISPO CLARET"

Desde 1951 existe, em Barcelona, a Fundação "ARCE-BISPO CLARET" para auxílio do clero, rural sobretudo, em ordem a sua melhora de vida econômica e elevação cultural. Em 1962 a Fundação recebeu 7.028 cartas de curas de aldeias pedindo ajuda, bem como orientações sobre temas pastorais.

Distribuiu este benfazejo organismo, no ano findo, 17.016 livros para sacerdotes e seminaristas de muitas dioce-ses da Espanha, faltos de recursos para adquiri-los.

Ultrapassou a três milhões e meio de pesetas, ou seja, mais de 50 milhões de cruzeiros, a soma despendida no exercício de 1962, em bem dos padres e igrejas rurais da Espanha.

F A B Í O L A

CAPITULO XI

Três séculos de sangue

Neste momento Roma está quase deserta. Seus habitantes vão para os montes vizinhos, ou para as belas praias que se estendem desde Génova até Pesto, a fim de gozarem os prazeres do campo ou do mar.

Pela forma resumida em que se acha escrita a história dos primeiros tempos da Igreja, e pelos trechos dispersos das biografias dos santos, fora de ordem cronológica, como usualmente as lemos, poderíamos facilmente formar idéia inexata do estado dos primeiros cristãos.

Opiniões divergentes e errôneas ensinam que a Igreja, nos três primeiros séculos, viveu arcada sob o peso de perseguições sem tréguas e obrigada a esconder-se nas Catacumbas, sem poder manifestar-se exteriormente. Outros dividem esses três séculos em dez períodos distintos de perseguição. A verdade, porém, é que, desde que a perseguição da Igreja começou, pode dizer-se que só cessou de todo no reinado de Constantino. O edito publicado por um imperador raras vezes era retirado; e ainda que o rigor das ordens subisse ou decrescesse, segundo era mais duro ou mais doce o coração de quem as ditava, contudo nunca deixavam de cumprir-se. E eram uma arma perigosa nas mãos de um governador de província, bárbaro e cruel. Daqui provém o rigor atroz, muitas vezes exercido numa ou outra parte do império, ao passo que o resto gozava de completo sossêgo.

Trajano e Adriano

Talvez alguns exemplos possam dar mais perfeita idéia das diversas fases da perseguição e explicar melhor as relações da Igreja com o Estado.

Trajano não pertenceu ao número dos imperadores cruéis; antes, de ordinário, era clemente. Ainda que não promulgasse novos editos contra os cristãos, muitos nobres mártires, entre eles Santo Inácio, bispo de Antioquia, em Roma, e S. Simão, em Jerusalém, pereceram pela causa da fé, durante o seu reinado. Quando Plí-

nio Júnior, governador da Bitínia, lhe perguntou como trataria os cristãos, trazidos à sua presença, o imperador deu-lhe instruções que revelam um caráter perfeitamente justiceiro: ordenou-lhe que não os mandasse procurar; mas, se os acusaassem, os punisse.

Adriano, que não promoveu perseguição alguma, deu idêntica resposta a Serênio Graniano, pró-consul da Ásia. Contudo, foi no seu reinado, e por sua ordem, que se deu o cruel martírio da intrépida convertida Sinfrosa, e seus sete filhos, em Tibur ou Tívoli.

Já vemos quanto dependia do caráter das ordens imperiais. Santo Ambrósio nos diz que alguns governadores se gloriavam de, ao voltar dos seus governos, haverem trazido as suas espadas sem mancha de sangue. Pelo que fica dito, podemos facilmente entender como, em certos tempos, atroz perseguições devastavam a Gália, a África, ou a Ásia, ao passo que nas outras partes a Igreja gozava da paz.

Papa e Mártir

Mas Roma era, sem contestação alguma, o lugar mais sujeito a estas freqüentes manifestações do espírito de malvadez; de modo que se podia considerar um privilégio dos seus Pontífices, durante os primeiros três séculos, darem com o seu sangue testemunho da fé que confessavam. Ser eleito Papa equivalia, pois, à certeza do martírio.

A época da nossa narração é um daqueles longos intervalos, em que a Igreja gozava de sossêgo, do qual se aproveitava para desenvolver-se. Desde a morte de Valério, no ano 268, não houvera perseguição alguma formal, se bem que tenha havido gloriosos martírios. Nestes intervalos, os cristãos podiam fazer solenidades religiosas, até com pompa e esplendor.

Vê-se, pois, que a sua segurança e tranqüilidade dependiam muito do espírito e atitude popular. Quando algum demagogo ou fanático lograva indispor o povo contra os cristãos, debalde negavam estes os crimes que se lhes assacavam, debalde sua vida sossegada e irrepreensível estava a coberto de toda a contestação; nada podia salvá-los da perseguição!

CAPITULO XII

O lobo e a raposa

Os conselhos da escrava africana não tinham sido lançados em vão no sordido espírito de Corvino. Ela odiava os cristãos, porque a primeira de sua senhoras, havendo-se feito cristã, tinha dado a liberdade a todas as outras escravas que seguiam o mesmo culto; e julgando prudente não se esforçar por converter um caráter tão perigoso como o de Afra, a vendera a outra proprietária.

Corvino havia visto muitas vezes Fúlvio nos banhos e noutros lugares públicos; tinha-o admirado, e, pela aparência, vestuário e conversação, invejado a sua posição. Mas, com a sua brutalidade e grosseria habitual, nunca ousaria dirigir-lhe a palavra, se não houvera sabido que, se bem que mais polido, o igualava em malvadez.

A astúcia e sagacidade de Fúlvio poderiam suprir as qualidades que a seu espírito embrutecido faltavam; ao passo que sua força bruta e sua insensibilidade feroz seriam valiosos auxiliares que compensassem os dons que aquêle possuía. Corvino, conhecendo as qualidades do jovem estrangeiro e as funções que desempenhava na corte, achara conveniente tê-lo do seu lado. Resolveu, pois, procurar aliar-se com um homem que poderia tornar-selhe um rival perigoso.

O Primeiro Encontro

Passeando Corvino pelos jardins de Pompeu, avistou Fúlvio, e dirigiu-se imediatamente a êle.

— Que quereis de mim? perguntou o estrangeiro, encarando-o com surpresa, e notando o desalinho de seu vestuário.

— Ter convosco uma pequena conversa, que talvez redunde em vosso proveito... e... no meu.

— Que podeis propor-me de de vantajoso?

— Fúlvio, eu conheço que sou um homem grosseiro, e não tenho pretensões à vossa instrução e posição social; mas exercemos igual emprêgo e, por consequência, devemos entender-nos.

(Continuará)

Assinantes e Amigos

A Editôra "AVE MARIA" Ltda., pertencente à Congregação dos Missionários F. do Im. Coração de Maria, no intuito de atualizar e transformar a Revista "AVE MARIA", dirige-se aos Assinantes e Amigos para, com a colaboração de todos, poder alcançar a meta proposta.

Diretamente ou por meio dos Irmãos Propagandistas podereis adquirir DEBÊNTURES que a Editôra, sob a responsabilidade da Província M. Claretiana, vos oferece. São **títulos de Cr\$ 1.000,00** cada um, rendendo **juros de 12% ao ano, e no resgate dos mesmos a devolução integral**, concorrendo também a um **grande sorteio gratuito**.

Não é **Doação** que vos pedimos. É **COOPERAÇÃO!**

TODOS almejam a transformação da "AVE MARIA" numa revista atual e de apresentação moderna. Há 65 anos ela visita milhares de famílias levando-lhes orientação segura.

Esperamos a **COOPERAÇÃO** de todos, pois sem essa ajuda torna-se quase impossível sua concretização.

ASSINANTES e AMIGOS, em vossas mãos está a realização desse ideal.

DEUS VOS PAGARÁ CENTUPLICADAMENTE!

ADQUIRINDO UMA DEBÊNTURE, VOCÊ RECEBERÁ
CUPÃO GRATUITO CONCORRENDO
A VALIOSOS PRÊMIOS.

Para as donas de casa

Delícias de abacaxi

Ingredientes necessários:

2 abacaxis
250 gramas de açúcar
açúcar cristal

Modo de preparar:

Descascam-se os abacaxis que deverão ser ralados e exprimidos num guardanapo para perder o caldo.

Acrescenta-se à massa o açúcar, e leva-se ao fogo brando, mexendo sempre, até aparecer o fundo da panela.

Despeja-se sobre uma vasilha untada de manteiga e deixa-se esfriar.

Com as mãos forradas de açúcar cristal, formam-se as bolinhas, que serão servidas em forminhas de papel.

Bolinhas de vidro

Ingredientes necessários:

2 xuxus bem grandes
250 gramas de açúcar
1 xícara de chá de coco ralado
açúcar cristal

Modo de preparar:

Os xuxus descascados e ralados são levados ao fogo com o açúcar e o coco ralado.

Mexe-se até desprender do fundo da panela e, depois de frio, fazem-se as bolinhas, que serão passadas em açúcar cristalizado e postas em forminhas de papel.

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O copo medicinal representa um grande avanço da Ciência no tratamento da Diabetes, mal até hoje tido como incurável. Feito de determinada madeira, ao se adicionar água comum, esta adquire imediatamente um sabor excessivamente amargo, combatendo enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, atuando ainda em certos casos como poderoso agente regulador da pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra-indicação, pode ser usado por pessoa de qualquer idade. Centenas de diabéticos, tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável. — Preço para todo Brasil, Cr\$ 500,00. — Atende-se pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações: Distribuidores do Copo Medicinal — Caixa Postal, 11 — CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



MADUREZA (GINÁSIO-CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

DESENHO ARTÍSTICO - DESENHO PUBLICITÁRIO
DESENHO MECÂNICO - DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formosa, 393 — Cx. Post. 7754 — Tel. 37-1920 — São Paulo

Sr. Diretor

Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de.....

Nome:.....

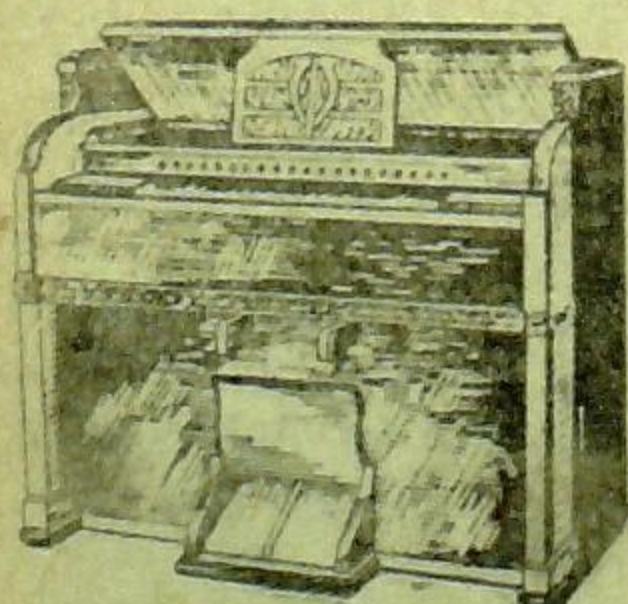
Rua.....

N.º.....

Cidade:.....

Est.:.....

L. A. R.



MÚSICA E INSTRUMENTAIS

CASA MANON S. A.

Tudo em Música — Tudo para Música
Harmonios — Instrumentos de Sopro
Harmônicas — Músicas

Vendas a prazo — Peçam catálogos

Rua 24 de Maio, 242 — Cx. Postal, 568
SÃO PAULO

NYCRON

SAIAS DE
"NYCRON SUMAMTEX"

plissê permanente

Tôdas as cores

Tamanhos: 42 - 44 - 46 - 48

PREÇO ESPECIAL

CR\$ 6.980,00

Esta saia segue com a etiqueta de garantia

PEÇA HOJE MESMO PARA

S. J. FURLAN

Av. Cap. Rabello, 667

SÃO SEBASTIAO DA GRAMA

SÃO PAULO

NÃO PRECISA MANDAR
DINHEIRO

Pague no correio de sua cidade, depois de receber o pedido.

Damos descontos para quantidades

BAN-LON

MARAVILHOSOS

CONJUNTOS DE BLUSAS
"BAN-LON"

Para Senhoras e Senhoritas

Tôdas as cores

Tamanhos: 42 - 44 - 46 - 48

SOMENTE Cr\$ 6.980,00

Não espere mais, encomende JÁ O SEU CONJUNTO.

S. J. FURLAN

Av. Cap. Rabello, 667

SÃO SEBASTIAO DA GRAMA

SÃO PAULO

NÃO PRECISA MANDAR
DINHEIRO

Pague no correio de sua cidade, depois de receber o pedido.

Damos descontos para quantidades